

**Intervenção breve no início do Concerto da Orquestra da FEUP em
representação da Universidade do Porto**
Sebastião Feyo de Azevedo, em 21 de março de 2016

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nesta intervenção que, pela natureza da cerimónia, será necessariamente curta, e tantas sendo as personalidades distintas presentes, peço compreensão para esta frugalidade protocolar que vou adotar.

Saúdo todos os presentes nas pessoas da Senhora Vice-presidente da CMP, professora Guilhermina Rego, do Senhor Vice-Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Dr. Paul Symington e de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Porto, D. António Francisco dos Santos

Agradeço muito a presença de todos.

Creiam que, pela natureza do momento e pelo simbolismo que ele encerra, é um imenso gosto e uma maior honra para o Reitor e para a Universidade do Porto tê-los connosco, é um gosto imenso ver esta Sala de Espetáculos emblemática da nossa Cidade, que tem o nome de um grande Homem da cultura Portuguesa, o Cineasta Manoel de Oliveira, tão composta, quase esgotada, para assistir à atuação de jovens virtuosos da nossa Academia.

A Universidade do Porto celebra amanhã o seu centésimo quinto aniversário, referida esta efeméride ao formalismo legal da promulgação, em 22 de março de 1911, do decreto do Governo Provisório da República que a fundou. E se me refiro ao formalismo legal, é porque na substância da atividade de estudos superiores no Porto, releva salientar que de facto a Universidade tem origens que remontam ao Século XVIII.

Como nos descreve o Professor Cândido dos Santos, na sua Obra ‘Universidade do Porto – Raízes e Memória da Instituição’, é no eclodir da segunda metade do século XVIII que se encontram os antecedentes mais remotos das faculdades que constituem a Universidade do Porto. Mais concretamente, em 30 de Julho de 1762, data em que um decreto assinado por D. José promulga o estabelecimento da Aula de Náutica, que funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Órfãos, local onde se situa hoje o Edifício Histórico da Universidade do Porto.

Não é este o momento para detalhar a história, mas falamos de uma grande instituição com muita e respeitada História.

Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades que recebem mais de 30.000 estudantes, é a associada académica de uma importante instituição de formação de

executivos, a EGP-Porto Business School, e é responsável pelo maior Parque de Ciência e Tecnologia de Portugal, com 209 empresas aí instaladas, com mais de 1800 postos de trabalho altamente qualificado. Uma instituição que cumpre a sua missão pública com uma dimensão de qualidade bem percebida pelos parceiros e pela sociedade, a nível nacional e internacional. Uma instituição que pela sua reputação ganhou a confiança pública, em tal dimensão que é a mais procurada do País.

Pois, hoje é dia de mais um sinal de comprometimento da Universidade do Porto: com a cultura, com a formação integral dos jovens estudantes que a escolhem para a sua educação, enfim, com a sociedade.

Vamos assistir ao primeiro concerto da Orquestra da Faculdade de Engenharia, a atuar em representação da Universidade do Porto.

Espero que a partir de hoje, todos os dias 21 de março, vésperas do Dia da Universidade, sejam celebrados com um concerto da nossa orquestra, dedicado principalmente às personalidades, às forças vivas da cidade e da Região. Que os dias 21 de março sejam dias de homenagem simbólica, através da cultura, que a Universidade presta à sociedade que tem por missão servir.

Importa-me dar-lhes uma nota breve da génese desta orquestra, porque também me importa uma homenagem pública singela àqueles que estão verdadeiramente na base desta forma notável de promoção cultural dentro da nossa comunidade.

Foi em 2002 que nasceu o Comissariado Cultural da Faculdade de Engenharia, desde logo apoiado pelo Diretor em exercício, o meu colega Professor Carlos Costa, que saúdo vivamente, mas desde o primeiro dia promovido e coordenado pela inspiração artística, conhecimento e gosto de serviço público do nosso colega Professor Luis Melo, apoiado pouco tempo depois deste arranque por um jovem artista, de imensa qualidade, o encenador Paulo Vasques.

Na sequência de uma atividade notável, na pintura, no teatro, na música, na leitura, lançaram a Orquestra Clássica da FEUP, aberta para receber os membros da Comunidade com formação musical, que realizou o seu primeiro concerto em 19 de dezembro de 2013, tinha eu o privilégio de ser o Diretor da Faculdade.

Tive e tenho o entendimento de que esta iniciativa de uma orquestra clássica encerra uma mensagem cultural e estética de grande dimensão e por isso inscrevi esta medida de promover uma Orquestra Clássica, aberta à comunidade da Universidade, no meu programa de candidatura a Reitor.

Aqui está. Aproveitando o que de bom temos, indo contra a corrente de uma cultura de destruir e tentar reconstruir, de destruir com a ilusão de reconstruir, que infelizmente tantas

vezes vemos no nosso país, entendi celebrar, e celebrei, um protocolo com a FEUP e com a sua orquestra com um programa e com metas de abertura à comunidade UP, muito fáceis de alcançar porque essa abertura era já uma realidade.

E vamos ao que mais releva. Ao que eu desejo que seja visto como uma homenagem à qualidade da nossa juventude, ao futuro que existe de Portugal.

A Universidade do Porto recebe o que de melhor temos na nossa juventude que do ensino secundário quer continuar para o ensino superior. Jovens com grande qualidade académica e apetências para as letras, para as artes, para as ciências sociais, para as ciências, para a medicina, para o desporto, para as engenharias. Jovens estes aqui no palco, que juntam a estas capacidades o virtuosismo musical, com toda a disciplina mental e de trabalho que lhe está necessariamente subjacente. Temos connosco, hoje, estudantes da FEUP, da FCUP, da FAUP, do ICBAS, da FFUP, da FMUP, da FEP e da FLUP. Temos também, e muito me apraz registar, a colaboração de jovens do IPP, uma grande instituição da academia do Porto, aproveitando para saudar com muita amizade a Senhora Presidente do IPP, minha amiga, professora Rosário Gamboa.

Estão na audiência os pais destes jovens que fiz questão e tive o gosto de convidar. É um gosto imenso para mim tê-los connosco. Aceitem os meus parabéns sinceros pelo exemplo que os vossos filhos são para todos nós. Só podem estar orgulhosos deles.

É esta juventude, é este talento que a Universidade do Porto quer enquadrar, a quem a Universidade quer proporcionar oportunidade de crescimento integral, nas suas áreas de especialidade, em valores humanos de civismo e ética, em valores culturais. É pelo que eles são que tenho a certeza que Portugal tem futuro.

Last, but not least, pela escolha dos responsáveis do Comissariado, a direcção da orquestra recaí, desde a sua génese, num jovem profissional que aprecio imenso, que admiro muito na qualidade que percebo e na alegria que transmite, o Maestro José Eduardo Gomes que tem feito um grande trabalho e que também saúdo com admiração e amizade.

Minhas Senhoras e meus Senhores, é isto a Universidade do Porto.

Só me resta reconhecer o trabalho dos colaboradores que intervieram na organização deste evento, nas pessoas do Professor Carlos Brito e dos Drs. Eduardo Pamplona e Cláudia Sousa, trabalho feito com muito profissionalismo, qualidade e disponibilidade, afinal, nada que não estejamos habituados.

Mais uma vez, muito obrigado pela vossa presença.

Vamos ouvir a Orquestra Clássica da Faculdade de Engenharia em representação da Universidade do Porto, sob a liderança do Maestro José Eduardo Gomes.

21 de março de 2016

Teatro Rivoli

Sebastião Foyo de Azevedo, Reitor